



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ANTONIO GOMES ROCHA ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Psp. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato Nacional
da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

CUMPRAM-SE A LEI

Respeitemos a vida do nosso semelhante

Temos o maior respeito pelo nosso semelhante, e dentro da nossa limitadíssima esfera de acção, procuramos cumprir bem os nossos deveres, pelo que exigimos que nos respeitem e nos considerem.

Assim devem proceder todos os cidadãos, visto que sem o respeito mutuo, não poderá haver harmonia nem disciplina.

As leis, boas ou más, enquanto estiverem em vigor, devem ser acatadas e respeitadas por todos, para que não caíamos no caos, pois que uma sociedade onde o não acatamento das leis seja o pão nosso de cada dia, não poderá progredir e muito menos merecer o respeito de pessoa alguma.

Portugal, país pequeno em território continental, mas muito grande em colonias, tem um povo piegas, um povo dotado de sentimentos afectivos quasi unicos no mundo.

A sua brandura de costumes, se por um lado o torna muito querido e apreciado, tem porém um grave inconveniente, qual é o de andar quasi sempre sem saber em que lei vive, visto que cada um faz o que quer, porque a inflexibilidade da lei é coisa morta em Portugal. Daí resulta haver um grande numero de individuos, que ao serem avisados de que terão de cumprir esta ou aquela determinação deixam-se sorrir, e... exclamam: «Isso não é comigo; deve ser com o meu visinho do lado».

Esses individuos não cumprem com a lei porque contam com a impunidade.

Estão neste numero grande parte dos conductores de automoveis e outros meios de viação acelerada, que sem respeito algum pelas leis e códigos em vigor, conduzem os seus vehiculos com uma velocidade exagerada, causando grandes prejuizos materiaes e pondo em risco grande numero de vidas preciosas.

Ainda há bem poucos dias na Calçada da Ajuda, se deu um grave choque entre duas camionetas, do qual só por um feliz acaso não há agora a lamentar a morte de muitas pessoas, mas causando grandes prejuizos materiaes, chegando a derrubar um poste telegrafico que arrastou atraz de si grande numero de fios, inutilisando-os.

E porque se deu essa colisão??? Porque ambos os vehiculos iam com uma velocidade doida, a-pesar-dos constantes avisos, e do que está determinado no Coaigo da Estrada.

O povo da nossa freguesia, indignou-se com êsse

facto, que como já dissemos, só por um feliz acaso não causou a morte a muitas pessoas que perto passavam, e a sua indignação ordeira, pacifica e delicada, chegou até nós, que a achamos justa, rasoável e bem humana.

Isto não pode continuar assim!!! O excesso de velocidade dos vehiculos, quer do Estado quer particulares, tem de acabar, e oxalá isso se consiga a bem.

Já alguns desastres graves teem ocorrido na nossa freguesia, e por certo continuará êste triste estado de coisas, se não houver uma forte repressão por parte das autoridades.

Não é de admitir que na linda Lisbôa, nesta linda cidade, que é de todos nós, seja possivel um tão grande e inqualificavel abuso, motivo porque nas colunas do nosso modesto jornal levantamos o nosso protesto, pedindo as mais prontas providencias no sentido de ser chamado à ordem, todo o individuo que sem respeito algum pela vida e propriedade alheias, e escarnecendo das leis e dos códigos em vigor, conduzir os vehiculos com velocidades exageradas e perigosas.

Em nosso entender, a todos os individuos culpados de desastre por impericia ou excesso de velocidade, deve ser apreendida a respectiva carta de conductor de viaturas automoveis.

Para êsses individuos, que se esquecem por completo do respeito devido ao semelhante, nós pedimos o maximo rigor das autoridades.

Não o fazemos por odio ou vingança, mas sim porque entendemos haver grande necessidade de disciplina nas diferentes esferas da sociedade, para que tudo gire bem.

O actual estado de coisas não pode continuar. E' preciso que tenhamos a certeza, de que a Vida do cidadão é respeitada. E' preciso que tenhamos a certeza de que ao virar de uma esquina ou até sobre o passeio de uma rua larga, não seremos atropelados pelo primeiro individuo que inconscientemente, que criminosamente, querendo mostrar de grande senhor, se atreve a sair para via publica conduzindo automoveis sem a necessaria pericia, ou ainda sem o suficiente sangue frio para o fazer, sem perigo para a sociedade.

E' necessario, que todos respeitemos a Vida do nosso concidadão. E quando isso não succeder, *mal vae*, porque não poderá haver socêgo, nm socêgo tão necessario numa sociedade que quer progredir, que quer viver.

A Favorita da Ajuda

DE
ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

A Questão das Aguas

Já referi que em 1927, quando na Camara, defendi o principio do aumento do preço da agua, bem como a adjudicação do serviço de abastecimento de agua á cidade de Lisboa, no caso de se fazer o resgate dos Contractos, por parte da Camara.

O aumento de preço era justificado pela necessidade urgente de obter a verba necessaria ás novas obras; a adjudicação resultava de não ter confiança no exito da municipalisação dos mesmos serviços; e emquanto ao resgate, representava ele, a maneira prática de realizar novo Contracto com a entidade que, em concurso publico, oferecesse melhores garantias na execução daqueles serviços.

Limitei-me então, como me limito hoje, a dizer que a Companhia não cumpria os seus Contractos por não executar por completo o prescrito pelo § 2.º da base 1.ª do seu Contracto de 1867, e por esquecer ainda a ultima parte do § 2.º do numero 2 da sua base 3.ª do mesmo Contracto, pois não provendo ao abastecimento de certos tractos acrescentados á antiga circunvalação e comprehendidos na moderna cidade, estava dispondo, para applicações fóra da cidade, de agua, sem que garantisse o minimo de 100 litros por habitante da mesma cidade, agua essa que é aqui exigida para consumo publico.

Sei muito bem que a Companhia executou todas as obras a que era obrigada pelo art.º 2.º do seu novo Contracto de Outubro de 1888; mas, não obstante, não ficaram assim satisfeitas por completo as exigências do primeiro contracto de 1867.

Então, como julgo não haver hoje, não houve contestação a opôr aos meus argumentos.

A Companhia dizia pela boca do seu Director Delegado, que mais nada tinha a fazer; eu limitava-me a responder que não cumprindo ela por completo os seus contractos havia logar a propôr-se o resgate por parte da Camara, o que de resto estava previsto no próprio contracto.

Em todos os actos da minha vida procuro proceder com a maior lealdade e independencia, e nesta grave questão quereria que a Camara procedesse com a maxima lealdade e boa fé; confiava que assim, a parte oposta vendo essa conducta nobre e leal, procederia com identica nobreza. Aceitava o facto da divida á Companhia, por parte da Camara, por excesso de consumo, e entendia que esse ponto, pômo de discordia entre as duas entidades, há já um longo periodo, devia ser esclarecido e resolvido sem sofismas.

Mas, infelizmente, os factos não se passaram assim, e um tempo precioso foi gasto em pura perda; não vale a pena referir mais esses tristes factos, ainda não esquecidos, e se hoje volto a elles é apenas para marcar, pela ultima voz espero, precisa e claramente, o meu ponto de vista, e afastar para bem longe de mim qualquer responsabilidade nos resultados desastrosos colhidos pela Camara, tanto mais que me afastei da Comissão Administrativa, por violencia imposta, devo dizê-lo, em Maio de 1927.

Se me tivessem perguntado se mais valia fazer o Governo novo Contracto com a Companhia das Aguas que fazer a Camara o resgate dos contractos com a mesma, para se fazer depois a adjudicação do serviço de abastecimento de agua á cidade de Lisboa, eu teria respondido sem hesitação, que muito mais valia fazer novo contracto entre o Governo e a Companhia, tanto mais

que o resgate seria moroso bastante e oneroso para a parte que o fizesse, pelos encargos criados; era esta mais uma razão que vinha impor a adjudicação.

Procura, segundo se refere, o Governo resolver esta magna questão, chamando a si a construção das novas obras de forma a melhorar os serviços de abastecimento.

Rasgado louvor merece tal resolução de uma questão que se vem arrastando sem solução há longos anos e se torna verdadeiramente inadiavel.

Para a executar avultada verba é necessaria, e sendo bem exiguo o fundo para obras novas, creado há anos, urgente se torna criar fundo apropriado, o qual sómente se pôde alcançar, elevando o preço da agua.

Referi também que entendia rasoável que o factor a aplicar ao preço de 200 rs. da agua em 1914, fosse de 12, o que elevaria o seu preço a 2\$40 o metro cubico. Ealando sôbre este assunto com um alto funcionario da Camara, este me disse que era *impolitico* o aumento do preço da agua!

Impolitico? Impolitico porquê, pergunto eu? O aumento do gaz e da electricidade, êsse então não foi *impolitico*? A Companhia das Aguas *roubava* exigindo aos seus cconsumidores o aluguel dos seus contadores fiscaes da Companhia, e a Companhia Gaz e Electricidade não rouba exigindo uma exorbitancia pelo aluguel dos seus contadores, fiscaes da mesma, da mesma forma.

Não, não pôde ser considerado *impolitico* o aumento do preço da agua, simplesmente porque nunca é *impolitico* procurar resolver desassomburada e lealmente qualquer problema de bem publico. *Impolitico* é pelo contrário, dilatar a sua resolução, agravando o mal e esquecendo o bem estar publico, que nesta questão das aguas precisa de um remedio rápido e efectivo.

Todos os aumentos, e não teem sido poucos, em géneros, medicamentos, mat rias, transportes, calçado, vestuario, artigos domesticos, etc. etc., em uma media que pode ser calculada em pelo menos 15 vezes, não teem sido julgados *impoliticos*, mas apenas *inevitáveis*. Porque não se pensará da mesma forma a respeito do preço da agua, demais quando êsse aumento é imposto pela *inadiável* e *absoluta* necessidade de melhorar o abastecimento de água á cidade de Lisboa?

Afinal a verdade é outra; — é ainda a campanha surda e mal intencionada contra a Companhia.

Eu não venho aqui defender a Companhia, á qual nada, absolutamente nada, me liga, é preciso dizer isto bem alto. Quero que a Companhia cumpra leal e totalmente os seus contractos, abastecendo com um minimo de 100 litros por habitante, a cidade, na letra expressa dos seus contractos, *antes de dispôr* de agua para applicações fóra de Lisboa.

Mas reconheço que á Companhia faltam meios para isso e que as obras previstas pelo art.º 2.º do seu contracto de 1888, e *que executou*, ficaram bem longe de garantirem êsse abastecimento.

Procura o Governo resolver e chamar a si a magna questão das obras que garantem um eficaz e amplo abastecimento; está bem; e de todos merece louvor.

Mas, a resolução dêste grave e inadiável problema, só pôde descansar sobre o aumento do preço da agua.

B. S.

(continua)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. das Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 552

Casa do Povo da Ajuda

DE
LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 — LISBOA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

CERAMICA DE ARCOLENA

DE
J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrar-se-á tambem um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade, a preços razoaveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 4 horas da tarde
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h JULIO CARVALHO — 3.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO B. EIA — Quintas-feiras ás 10 horas

— Serviço nocturno às quartas-feiras —

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Géneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros — — — — — Vinhos finos e de mêsã

LICORES E TABACOS

Para onde vamos?

Segundo lêmos no nosso colega «Diario de Noticias», na cidade de Lisboa foram danificadas 18 arvores e 896 candieiros, no 1.^o semestre do corrente ano.

Esta linda obra deve-se a accidentes motivados por excesso de velocidade dos automoveis ou impericia dos seus conductores.

A Camara Municipal de Lisboa officiou ao sr. Ministro das Obras Publicas, pedindo para, por intermedio do Conselho Superior de Viação, adotar enérgicas medidas de repressão para tais abusos.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia - Forjas - Caldeiraria
Soldadura a autogénio

R. D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE BELEM 207

Coração generoso

O nosso presado colega «Diario de Noticias» publicou há dias um sueto dedicado á memoria de um Homem de Coração, que durante bastante tempo espalhou o Bem, sem alarde ou qualquer ostentação.

Esse homem deixou ha pouco de existir. Chamou-se em vida José Rovisco Paes.

Que diferença encontramos entre Ele e alguns ricos poderosos que negam um centavo aos pobres, ou que quando dão alguma esmola é á vista de todos e ainda com o unico fito de obterem alguma comenda ou logar chorudo e de destaque!

Felizmente para nós, que pertencemos a uma geração de cobardias moraes, de hipocrisias e de snobismos, ainda podemos apontar um ou outro exemplo de Bondade, de Solidiedade Humana e de Generosidade.

«O Comercio da Ajuda» jornal simples e despretenhoso, curva-se reverente e comovidamente perante a memoria de João Rovisco Paes, e toma a liberdade de lembrar a todos os chefes de familia a conveniencia de fixarem bem o nome dêsse Homem de Bem, transmitindo-o a seus filhos.

ALFAIATARIA AJUDENSE

DE

MANOEL PINTO ESTERRO

Calçada da Ajuda, 127 - LISBOA - Telefone B. 184

O proprietário desta Alfaiataria, no benemérito intuito de facilitar ás classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudoos e gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudoos e gabardines.

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

A AJUDA de outros tempos

Há tanta analogia entre a lenda que corre nas bocas do povo acêra da origem de uma capelinha, ainda hoje existente no Cruzeiro da Ajuda, e a lenda do Gonçalves Homem, sobre a qual o padre Vicente Ferreira, com as suas conjecturas, engendrou uma versão original a respeito da primitiva capela que a tradição nos diz ter sido edificada para o culto da imagem encontrada na Serra do Monsanto; é tal a semelhança entre essas duas lendas, que se nos afigurou oportuno pô-las aqui em confronto.

A capela do Cruzeiro, situada muito perto da Travessa do Pardal, e quasi em frente da Travessa de João Alves, foi em tempos objecto da devoção do povo da Ajuda, que ali venerava — como se vê dum antigo registo que possuímos — uma imagem sob o título de Nosso Senhor do Cruzeiro e do Rio São. Esse registo representa sobre o altar um busto de Nossa Senhora das Dores, por detras do qual se ergue uma cruz donde pende a figura do Cristo agonizante. Embora de desenho imperfeito e tósca gravura, certamente o registo seria a reprodução do aspecto interior da capela, mostrando o que ali existia adentro das suas fortes mas bem trabalhadas portas de ferro.

Durante muitos anos esta miniatura de templo cristão esteve entregue aos cuidados de particulares, que, com solicitude digna de nota, dele tratavam. O proprietário dum estabelecimento em frente tinha o encargo de acender todas as noites a lanterna pendente na frontaria da capela, e era vulgar ver, á luz bruxuleante dessa lanterna, os caminhantes nocturnos, ao passarem, descobrirem-se e benzerem-se devotamente em sinal de respeito por esse Cristo, ali encerrado em tão acanhado recinto, mas que eles acreditavam ser o eterno protector dos habitantes da Ajuda.

Actualmente profanada, despojada do altar e das imagens, a capela ali se encontra ainda, tristemente isolada, mas como uma recordação de tempos idos, e talvez a despertar saudades na memória de alguns dos antigos moradores do sitio, que foram ainda testemunhas da festa que com missa rezada, musica e arraial, todos os anos era levada a efeito no domingo do Espírito Santo.

As locandas do Cruzeiro faziam então bom negócio, e a gente moça dava expansão á sua alegria, dançando ao som das valsas e mazurecas mais ou menos afinadas de qualquer filarmónica, e á luz coada pelo papel multi-côr dos balões á veneziana.

A última vez que a festa se realizou foi em 1901. Temos presente uma circular em que a comissão promotora desse ano pede o auxilio dos moradores do sitio para os festejos a celebrar nos dias 30 e 31 de Maio e 1 de Junho, e, pelos nomes que a subscvem, se vê que ainda felizmente vivem alguns dos cidadãos que dessa comissão fizeram parte.

Acêra da origem dessa capelinha é que nada conseguimos averiguar de positivo. Nenhum documento ou simples referência nos foi dado encontrar que pudesse elucidar-nos sobre a data em que foi edificada ou indicarnos a razão da sua existência. Estamos convencidos de que a ela deve aquele sitio a denominação de *Cruzeiro*,

visto que era uma cruz o seu principal emblema, e isso nos induz a supor que deverá ter sido construída em época muito remota e quando aquele ponto era inteiramente despovoado.

A lenda a que de principio aludimos, e nos foi contada por pessoa do sitio, é a seguinte:

Na época em que a febre das aventuras marítimas arrastava os portugueses aos cometimentos mais arrojados e ás heróicas demonstrações dum arreigado patriotismo, que a coragem enobrecia e a fé sublimava, um homem, um marinheiro, talvez um esforçado capitão, com certeza um português de alma valorosa, dos que temiam a ira de Deus e afrontavam serenos a furia dos inimigos, antes de partir para uma daquelas viagens arriscadas de que jamais havia a certeza de voltar, fez o voto de erigir uma capela consagrada ao Senhor Jesus, se a empresa em que ia tomar parte tivesse o ambicionado êxito de gloria, e, terminados os trabalhos e os perigos, a Providência o restituísse são e salvo á pátria e á familia.

O sitio escolhido para a edificação seria aquele onde caísse um projectil arremessado pela bombardarda do seu navio, quando este, sulcando já as águas do Tejo, buscasse o ancoradouro em frente das terras de Belem e da alcantilada vertente da Ajuda, presumivelmente o solo amado onde o autor da promessa vira a luz do dia.

Não diz a lenda por quanto tempo se prolongou a viagem, nem os tormentos, as lutas, as ansiedades, as fadigas e desalentos que angustiaram o coração dos marreantes; limita-se a afirmar que eles chegaram um dia á barra do Tejo, e, a contrastar com a braveza do Oceano que lhes açoitara duramente as caravelas, as águas do rio se abriram claras e bonançosas para lhes dar as boas vindas.

E o voto cumpriu-se. A bombardarda foi posta em acção, e onde a bala caiu aí se levantou a capela, certamente em sitio ermo, que, depois de povoado, tomou o nome de *Cruzeiro*, por efeito da existência daquela cruz que a devoção de alguém ali colocara.

É ou não flagrante a semelhança entre as duas lendas? Serão ambas verdadeiras, ou apenas variantes de uma só que, no decorrer dos tempos, se foi adaptando a factos diversos? O devoto edificador do Cruzeiro e o Gonçalves Homem serão a mesma pessoa? É a qual capela se referirá nesse caso a lenda: á primitiva da Ajuda, ou á do Cruzeiro?

Não nos é licito responder a estas perguntas. Faltanos a competência, e carecemos de elementos de investigação, que oxalá pessoa autorizada saiba encontrar, desfazendo as trevas que envolvem a origem dos edificios de que temos tratado, e trazendo os para a história esclarecidos pela luz da verdade.

Alfredo Gameiro.

Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456j

Farmácia SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telefone B. 329

Consultas médicas diárias

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr.

Carrilho Xavier

ás 10 horas

Medina de Sousa

ás 17 horas

Serviço nocturno ás sextas-feiras

Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA PAPELARIA

com secções de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como: livros á antiga, amador e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

Trabalhando pela Freguesia

Por um grande numero de Ajudenses, foi enviado ao sr. Administrador Geral dos Correios, o seguinte telegrama:

Ex.^{mo} Sr. Administrador Geral dos Correios e Telegrafos — Lisboa.

«Abaixo assinados protestam contra colocação do «marco postal n.º 57 na Rua da Bica, por ficar a «duzentos metros apenas da estação telegrafo-postal da «Ajuda, e fora do centro da população e do Bairro Económico.

«E confiando na vossa reconhecida probidade, pedem «resolva este assunto em harmonia com a razão.

Esperamos que o ilustre Administrador Geral dos Correios, homem serio e digno da nossa maior consideração, não deixe de atender os peticionarios, que a nosso vêr estão dentro da lógica e da razão.

Noticias de Africa

Recebemos uma carta do nosso conterraneo, sr. Artur Fernando Serra, que há bastante tempo se encontra na costa oriental da nossa Africa.

Por essa carta soubemos da morte de um ajudense, o sr. Herculano Paixão, também conhecido pelo Calana, á familia do qual apresentamos os nossos pezames.

O sr. Serra queixa-se da dificuldade de transferências de dinheiro para a metrópole. Sobre este caso, que tão graves prejuizos está causando a todo o commercio e bem assim a todos os que mourejam o seu pão nas colonias, e ainda á familia dos mesmos, devemos dizer que em Portugal se levantam grandes clamores contra este estado de coisas, que talvez com um pouco mais de atenção por parte dos ilustres homens do Governo, possa ser modificado para melhor.

CONGRESSO DA FIDAC

De 4 a 11 do corrente mês, realiza-se na nossa linda Lisboa, e na invicta cidade do Porto, o Congresso da FIDAC, poderosa agremiação internacional de antigos Combatentes da Grande Guerra.

«O Comercio da Ajuda» desvanecido pela honra que dão a Portugal, reunindo-se neste querido e lindo cantinho da Europa, tantas figuras de destaque de quasi todos os paises cultos do mundo, e ainda pelo respeito que tem pela memória de todos os que se bateram pela Liberdade dos Povos, sauda muito entusiasticamente os ilustres Congressistas, fazendo votos muito sinceros por que a PAZ Mundial seja um facto.

Nova Padaria Taboense

DE ANTONIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

Rua das Mercês, 118 a 128
AJUDA — LISBOA

CONSULTAS DO DR. X BEBEI VINHO

Num pais essencialmente vinicola como o nosso, não é admissivel dar-se a preferéncia ao consumo da cerveja.

Está pois indicado por esta principal circunstância que se deve sempre optar pelo vinho, tanto mais que as suas apreciáveis qualidades são inumeras. O vinho, excelente diurético é além de um estimulante do sistema nervoso um esplendido tónico. E' tambem um soberbo antiseptico intestinal e precioso pelas vitaminas que nele se contem e muito favorecem a vida do nosso organismo.

Quanto á sua benéfica acção sobre o moral ela é evidente, pois quasi sempre nos predispõe deliciosamente o espirito. Contudo, como todos os excessos, acarreta inconvenientes, e do abuso inveterado das absorpções alcoolicas redundam funestas desvantagens que anulam os beneficios cedidos pelas suas propriedades e tornam prejudicial o seu consumo. Deve-se, pois, beber vinho, mas sempre moderadamente para evitar causas desastrosas e irreparáveis.

Alphasigma.

Sindicato da Imprensa

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte aviso:

Por ordem do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, dr. Agostinho Fortes, e a pedido do Ex.^{mo} Conselho Fiscal, em harmonia com o artigo 16 dos Estatutos, convoca a reunião dos Ex.^{mos} associados, em sessão extraordinaria, para o dia 10 de Setembro próximo, pelas 20,30 horas, na sede do Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Rectificação dos Estatutos
Diversos assuntos
Eleição de cargos vagos

Não havendo numero legal de socios, fica a mesma desde já convocada para o dia 17 do referido mês, no mesmo local, á mesma hora, e com a mesma «Ordem de Trabalhos», reunindo com qualquer numero.

Os srs. associados poderão desde já requisitar na Secretaria do Sindicato, a credencial de que trata o § 2.º do art.º 17 dos Estatutos, para poderem tomar parte nos respectivos trabalhos.

Lisboa e sede do Sindicato, 27 de Agosto de 1932.

O 1.º Secretario

Esnesto Albino Pereira.

Grupo Excursionista «Salve-se Quem Poder» da Ajuda

O Grupo Excursionista «Salve-se Quem Poder», da Ajuda, composto pelos srs. Francisco Mateus, Carlos Oliveira, Carlos Cardoso, António Martins, Armando Casimiro e Joaquim Ferreira, comunica-nos que inicia no próximo domingo 4 de Setembro o seu 1.º passeio anual, percorrendo as seguintes terras: Torres Vedras, Caldas da Rainha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Viana do Castelo, Valença, Braga, Guimarães, Penafiel, Amarante, Lamego, Vizeu, Luso, Buçaco, Coimbra e Tomar, enviando nos para os nossos pobres 5500, o que agradecemos, desejando-lhes uma boa viagem.

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente :

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}

PADARIA
Fornecer pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA
TELEFONE BELEM 520

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 56

Pérola do Cruzeiro

DE
JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade
Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — AJUDA

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 54

Rua das Casas de Trabalho, 109

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

AGENCIA FUNERARIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

SECCÃO POÉTICA
COIMBRA

*Terra de tantos amôres,
De capelos e estudantes,
E' um foco de doutores
E' terno ninho de amantes.*

*Terra de tantos amôres,
Por outra não igualada,
Despreza falsos clamores
Não te faças confiada.*

*De capelos e estudantes,
Amando com sã ternura,
Sem que haja variantes
Mas que amor? Bem pouco dura!*

*E' um foco de doutores
De jovens estudantinhos,
Que se formam em amores,
Com meiguices e carinhos.*

*E' terno ninho de amantes,
Mesmo á beira do Mondego,
Onde as águas murmurantes
Dizem: AMOR E SOSSÊGO!*

17-VII-932.

Alexandre Settas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINSA

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

Calçada da Ajuda, 212 a 216

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Calçada da Tapada, 47 a 53

Largo 20 de Abril (Calvário), 1

A Popular da Ajuda
Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em corticite, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

ATENÇÃO!

FATOS

fazem-se desde 135\$00 a 160\$00, com perfeição e pontualidade, e a 180\$00, com forros especiais, na oficina de

ANTÓNIO DO ESPIRITO SANTO JR.

(ANTÓNIO ALFAIATE)

Rua do Cruzeiro (á Ajuda), 97, 2.^o, D.

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeirá selecção em todos os géneros de primeira necessidade

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

Interesses da Freguesia

Escrever para o «O Comércio da Ajuda» sendo tarefa fácil para o seu experimentado corpo redactorial, é para nós coisa assás difícil. Já porque nos falta a devida preparação, já porque os assuntos que interessam de perto a freguesia da Ajuda, são muito bem defendidos pelos paraquianos que orientam presentemente este pequeno jornal, não ficando margem para metermos a nossa colherada.

Contudo, o jornal precisa de fazer a sua visita habitual, e para não obrigar os colaboradores habituais a dispender um maior esforço, vamos fazendo a diligência no sentido de os aliviar um pouco.

E assim, passando em branco o nosso enfadonho «Crise de Habitação», que fica para a outra vez, vamos hoje fazer umas ligeiras considerações a que damos a retumbante epigrafe «INTERESSES DA FREGUESIA» que, diga-se em abono da verdade, presta-se admiravelmente aos nossos objectivos, visto que a matéria é vastíssima e duma latitude flagrante. Neste capitulo, por muito que se diga, muito fica por dizer.

A nossa freguesia é habitada por gente humilde (na sua maior parte). E precisamente por este facto, é que se devia ter olhado para ela com olhos de ver, procurando dotá-la de todos os melhoramentos a que tem direito as classes humildes que são tão portuguesas como as medias ou da alta esfera.

Infelizmente não tem sucedido assim, mal que vem de épocas recuadas, do tempo em que aqui residia a *flôr da realeza* que só pensava em faustos banquetes regados com o delicioso «Alto Douro», etc. etc. E como estes personagens se faziam conduzir em magnificas seges, suntuosos coches, riquíssimas carruagens ou luxuosos automoveis, nem sequer se davam ao incómodo de distrairem as suas vistas pelo que aqui existia, que representava pobreza, miseria e companhia. A Ajuda, assim foi ficando esquecida, enquanto que as restantes freguesias da nossa capital foram progredindo e continuam a progredir.

A freguesia da Ajuda, no seu aspecto geral, dá-nos a impressão de uma aldeia sertaneja com pretensões a vila. O casario, em grande parte, não reúne as indispensaveis condições para nele viverem seres humanos, pois lhe falta o ar e a luz, dois factores importantes que a vida não pode dispensar, mas que na construção desse casario não entraram em linha de conta, talvez por serem considerados confortos de luxo. E dahi, o aspecto doentio, e muitas vezes cadavérico, que se observa nos seus moradores.

As condições higienicas, que esse casario oferece, são tais, que não causa admiração a quem quer que seja, a

facilidade como se desenvolve uma ou outra epidemia que se lembre de fazer uma visita a esta parcela da Capital.

Urge que as instâncias competentes ordenem uma rigorosa vistoria, a todos os casebres que se erguem em toda a freguesia, compelindo os respectivos proprietarios e pô-los em condições de neles viverem seres humanos.

Obrigando todos ao rigoroso cumprimento da lei, melhora-se as condições de vida desta pobre gente, e vai-se ao encontro dos desejos manifestados pelos operarios da Construção Civil, na sua reunião em 23 do corrente, na séde da «VOZ DO OPERARIO», desejos absolutamente justos e humanos.

Agostinho António.

Instrução Popular

Muita gostosamente informamos os nossos estimados leitores, que por dados gentilmente fornecidos, sabemos que a Escola do Povo, que presentemente tem matriculados 315 alunos, obteve os seguintes resultados nos exames de instrução primaria 2.º grau: sexo feminino, 7 distincções e 14 aprovações; sexo masculino, 3 distincções e 14 aprovações. Em exames de passagem: á 4.ª classe, 54; á 3.ª classe, 42; á 2.ª classe, 36. Na 1.ª classe ficaram matriculados 183 alunos de ambos os sexos.

Como estes resultados representam uma grande victoria na grande e bem humana campanha contra o analfabetismo, e uma grande dedicação por parte dos ilustres professores da mesma escola, registamos com muito prazer este facto, ao mesmo tempo que apresentamos os nossos parabens aos ilustres e dedicados professores, a todas as crianças aprovadas e a seus paes.

Á Companhia dos Electricos

Ainda a propósito da situação caricata em que se encontra o expedidor dos eléctricos, no Largo da Boa-Hora, escreve-nos um nosso amigo lembrando a conveniência de não descurarmos o assunto.

Diz-nos esse amigo, que o ilustre Director do Hospital Militar, por consideração para com os funcionários que desempenham o serviço de expedidor, já autorizou que os mesmos guardem dentro de um recinto vedado e junto da igreja, uma bilha de agua, que serve para todo o pessoal da Companhia, e, que com um pouco de boa vontade da Carris, podia esta entendendo-se com o Ministério da Guerra, conseguir autorisação para construir uma barraca de madeira ou zinco no mesmo recinto, que servisse para os mesmos funcionários se abrigassem das intemperies do inverno, que já vem próximo.

Concordamos absolutamente com essa lembrança, e apelamos para o coração generoso dos ilustres Directores da Companhia Carris de Ferro, pedindo-lhes a sua atenção para este caso, que nos parece digno de um pouco de carinho.

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.ªs Reunidas Gaz e Electricidade Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552, onde serão atendidos com a máxima urgência

PEROLA DA AJUDA

DE JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

Café moído á vista do Freguez

Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória - Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado 3 ás 21,30 h. Domingo 4

Exibição do excelente filme sonoro e falado

ANJOS DO INFERNO

com JEAN HARLOW, BEN LYON e JAMES HALL

Outros filmes sonoros de sucesso

NO DOMINGO: Matinée ás 2,30 h. da tarde

com os excelentes filmes

DENTRO DA LEI-O HOMEM QUE DESPREZA A MORTE, e outros filmes

MATINÉES TODOS OS DOMINGOS

A casa que tem sempre mais público, por só ter bons programas

Dia 5: O FAROLEIRO e A RAPARIGA DO VOLGA

Dia 6: O FAROLEIRO e A HORA SUPREMA

Dia 7: O ESPECTRO VERDE e AMOR FRATERNAL

Dias 10 e 11 { TIO SAM NA CORTE DO REI ARTUR
JOVENS PECADORES

Dia 13: A PATRULHA DA ALVORADA

Dia 14: MELODIA DO AMOR e PUNHOS DE FERRO

Dias 17 e 18 { O TENENTE DO AMOR
PAT E PATAÇON MUSICOS

Dias 19 e 20: FANTOMAS

A SEGUIR — As ultimas super-produções de grande successo

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

O Caramão da Ajuda

Satisfazendo bastantes pedidos insistentemente feitos para que o nosso jornal diga alguma coisa sobre este mal-fadado lugar, aproveitámos a Companhia gentil e muito preciosa de dois grandes amigos do jornal, e lá fomos, de papel e caneta nas mãos, espreitando aqui, falando acolá, observando mais adiante e disfarçando mais ao longe, para colhermos impressões que interessassem aos nossos leitores.

Falar do Caramão da Ajuda, é reeditar mais uma vês o que tanto se tem escrito sobre os «bairros da lata» habitados pelos humildes filhos desta pobre Patria.

O Caramão da Ajuda, conta hoje muitas centenas de habitantes, morando grande parte — a grande maioria — em barracas de madeira e folha, na mais vergonhosa e imoral promiscuidade.

A-pesar-de pelo meio do lugar, passarem os fios condutores da electricidade, que seguem para Cazelas, não tem o Caramão da Ajuda, uma unica lampada de iluminação publica. Não há um marco fontenario; não há esgotos; não há lavadouro publico; não há um marco ou caixa postal, enfim não há nada; perdão, ha sim, ha muita miséria, muita fome, e muita exploração por parte de alguns senhorios, que sem a menor consideração pelo seu semelhante, exigem 50, 60, 80, e 100\$00 por miseras barracas com duas divisões, onde não poderão habitar animais irracionais, e muito menos, seres humanos.

O Caramão da Ajuda só tem uma coisa boa, mas essa não a deve a pessoa alguma; é o ar purissimo que tanto bem nos faz, mas como nem só do ar vive o homem, necessário é, que se torne habitavel um lugar onde moram tantos infelizes.

Mas... perguntará o leitor amigo, onde fazem os despejos, esses desgraçados habitantes do Caramão? Para um riacho que no verão não tem agua alguma. E' uma fossa perigosissima para a saude publica, e que nos envergonha.

E a agua, esse elemento tão necessário e indispensável á vida? A agua é tirada de alguns poços feitos ao acaso aqui e acolá, sem que por um simples exame se tenha verificado se ela é ou não potavel.

O estado sanitario do Caramão é o mais precario que pode imaginar-se. Há doenças de toda a espécie. Tuberculosos aos montões e vivendo em comum com pessoas sãs; há sarna, eczema, sífilis, variola, tifo, etc. etc.

Bastas vezes o carro da desinfecção ali tem ido para prestar o seu serviço especial.

A situação dos desgraçados moradores do Caramão da Ajuda, é muitissimo inferior á dos indigenas das

nossas colonias africanas.

Arruamentos, não há. As construcções são feitas ao acaso. Mas... há um facto, para o qual chamamos a atenção das entidades superiores, o qual é, o de no meio daquela miseria franciscana haver muita praça da G. N. R., Guarda Fiscal, Policia e Marinha.

O Governo, em nosso entender, deve reparar para a triste situação desses modestos funcionários facultando-lhes uns alojamentos condignos e onde possam viver.

O Estado possui no Alto da Ajuda, grande numero de propriedades, e ainda grandes porções de terrenos muito bem situados.

Porque não proporciona êle um pouco de conforto aos seus funcionarios, facultando-lhes moradias baratas?

Porque motivo não proporciona o Estado aos seus funcionarios, uns emprestimos destinados á construcção de umas pequenas casas feitas em serie?

Há muito e muito que fazer, e muito mais que dizer. Mas voltemos ao Caramão.

Sabemos que grande parte das construcções feitas ali, o foram sem autorisação ou conhecimento da Camara Municipal.

Para ela apelamos, pedindo, não que mande derrubar o que está feito, isso seria uma crueldade, uma deshumanidade sem igual, mas, que mande fazer uns arruamentos, e obrigue a construir as casas no seu devido lugar, e em condições de habitabilidade. Ao mesmo tempo seria uma obra de caridade mandar construir uns canos de esgoto, e um ou outro marco fontenario, bem como um lavadouro.

A' Administração Geral dos Correios pedimos se digne mandar colocar um marco ou caixa postal.

Quando regressavamos a nossa casa, pensando na triste sorte dos habitantes do Caramão da Ajuda, passamos junto do chafariz existente próximo do cemitério da Ajuda, e que há pouco tempo foi inaugurado, e verificamos com bastante pezar mas sem surpresa que... está avariado o aparelho de elevação das aguas. Dizemos sem surpresa, porque... antes de ser pôsto a funcionar, já todos os individuos, inclusivé os mais leigos no assunto, verificaram que êle nunca daria resultado.

Hoje... a pia que estava destinada a bebedouro dos animaes, serve de mictorio para o rapazio.

Tanto dinheiro gasto, para quê???

Mas, para que pensar em coisas tristes??!!

Por hoje pômos ponto na nossa conversação com os nossos queridos leitores. No próximo numero, continuará, visto que há muito e muito que dizer.